



Exmo(a) Senhor(a)
Presidente do Conselho Executivo do
Agrup.de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo
Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de
Azevedo
Rua 1º de Maio

2785-327 SÃO DOMINGOS DE RANA

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa referência:

NID/Data:

S/03195/RL/09
2009-03-20

Assunto: **AValiação EXterna DAS ESCOLAS - ENVIO DO RELATÓRIO**

Junto remeto a V. Exa. o Relatório da Avaliação Externa desse Agrupamento, que contém informação detalhada sobre os domínios e factores objecto de observação e avaliação, tendo em vista a eventual concretização do direito ao contraditório, a exercer no período, que aqui se fixa de 15 dias úteis, após a recepção do presente ofício. Se, no prazo referido, não for recebida qualquer resposta ou comentário, a Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo dará o presente processo de avaliação por encerrado e procederá à publicação do relatório no *site* da IGE.

Para que a avaliação externa constitua uma oportunidade de melhoria, deverá V. Exa. entregar um exemplar do presente relatório ao(à) Presidente do Conselho Geral (Transitório), à equipa que assegurou a coordenação do processo de auto-avaliação, às Associações de Pais e Encarregados de Educação, às restantes escolas desse Agrupamento e a outras entidades da comunidade educativa, que entenda por conveniente.

Com os melhores cumprimentos,

O Delegado Regional

(Pedro Teixeira Pinto)

Na resposta indicar a referência, o NID e a data deste ofício

Mod.: IGE-DRL Ofício

as/cs

Delegação Regional de Lisboa
Av. 24 de Julho, n.º 136 - 2.º 1350-346 Lisboa
Telf. 213 924 800
Fax 213 924 940
E-mail drl-ige@ige.min-edu.pt

Avaliação Externa das Escolas Relatório de escola

**Agrupamento de Escolas de Frei
Gonçalo de Azevedo
São Domingos de Rana**

Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE

Datas da visita: 11, 12 e 15 de Dezembro de 2008

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um «programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho».

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Frei Gonçalo de Azevedo - São Domingos de Rana realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada nos dias 11, 12 e 15 de Dezembro de 2008.

Os capítulos do relatório — Caracterização do Agrupamento, Conclusões da avaliação por domínio, Avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE em:

www.ige.min-edu.pt

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM - Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM - A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE - Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE - Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Frei Gonçalo de Azevedo situa-se na freguesia de São Domingos de Rana, no concelho de Cascais, e foi criado em Abril do ano lectivo de 2006/2007, encontrando-se ainda em processo de instalação. Este Agrupamento é constituído por um Jardim-de-Infância, por quatro Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e pela Escola Sede – Escola Secundária com 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Frei Gonçalo de Azevedo. O Jardim-de-Infância e três das Escolas do 1.º CEB pertenciam ao extinto Agrupamento Horizontal 3 Caminhos, a outra Escola integrava o Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo.

No presente ano lectivo, o número total de alunos é de 1468, sendo 45 crianças da Educação Pré-Escolar (2 grupos), 468 alunos do 1.º CEB (20 turmas), 300 do 2.º CEB (12 turmas), 282 do 3.º CEB (12 turmas) e 15 alunos do Curso de Educação e Formação (CEF) de Operador de Informática, de nível 2 – Tipo III (1 turma). Nos 2.º e 3.º CEB, das turmas referidas, 4 são de Percursos Curriculares Alternativos: 1 de 5.º ano, 1 de 7.º ano e 2 de 9.º ano. No Ensino Secundário: 199 alunos dos Cursos Científico-Humanísticos (9 turmas), 22 alunos do Curso Tecnológico de Acção Social (1 turma) e 137 alunos dos Cursos Profissionais (7 Turmas). Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Acção Social Escolar, 623 alunos (42,4%): 522 do Escalão A, e 101 do Escalão B. No que diz respeito à diversidade cultural, verifica-se que 20% dos alunos são oriundos de outros países e que este número tem vindo a aumentar. A grande maioria dos pais e encarregados de educação exerce a sua actividade profissional nos sectores secundário e terciário, apresentando um nível de escolaridade que se situa, na generalidade, entre o 1.º CEB e o 3.º CEB.

O corpo docente é constituído por 2 educadoras e 129 professores, sendo 96 do quadro de escola, dos quais 27 são titulares, 16 pertencem ao quadro de zona pedagógica e 19 são contratados.

O pessoal não docente é constituído por 42 elementos: 29 auxiliares de acção educativa (das quais 17 são contratadas e 2 foram colocadas pela autarquia no Jardim-de-Infância), 11 administrativos do Quadro e uma psicóloga.

Embora, a freguesia tenha tido características essencialmente rurais, presentemente, é uma zona com uma forte concentração industrial e onde tem havido um grande crescimento urbanístico, nomeadamente com a construção de bairros de realojamento, no âmbito do Plano Especial de Realojamento (PER).

III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. RESULTADOS

BOM

No ano lectivo de 2007/2008, nas provas de aferição do 4.º ano, as taxas das classificações positivas, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, foram, na primeira, inferiores à média nacional e, na segunda, superiores. Nos Exames Nacionais do 9.º ano, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, as classificações médias foram ligeiramente inferiores às médias nacionais, havendo uma melhoria, no ano lectivo transacto, na disciplina de Matemática. No Ensino Secundário, as classificações médias nos exames nacionais, nas disciplinas de Português e Matemática, foram superiores às médias nacionais. A totalidade dos alunos matriculados nos Cursos de Educação e Formação concluiu-os, o que é satisfatório tendo em conta o contexto socioeconómico do corpo discente. Nas assembleias de delegados de turma, o funcionamento dos diversos sectores da Escola Sede é objecto de reflexão, sendo as propostas dos alunos tidas em conta nas decisões. O Agrupamento tem vindo a adoptar um conjunto de medidas, que se têm mostrado eficazes para controlar a indisciplina e que têm contribuído para a valorização das aprendizagens.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

BOM

As dinâmicas de trabalho instituídas na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico garantem a articulação curricular e a sequencialidade das aprendizagens, o que já não acontece de forma tão sistemática entre os outros ciclos e níveis de ensino. Os coordenadores de departamento acompanham os docentes ao nível do desenvolvimento do currículo, do planeamento e da avaliação das diferentes actividades pedagógicas em curso. No entanto, não têm tido a prática de observar as actividades lectivas, em sala de aula. O Serviço de Psicologia e Orientação, a Equipa dos Apoios Educativos, os directores de turma, os tutores e os docentes desenvolvem um conjunto de actividades que são muito relevantes para a orientação e acompanhamento dos alunos. A oferta educativa disponibilizada pelo Agrupamento, para além de diversificada, vai ao encontro dos interesses e das necessidades do corpo discente.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

BOM

O Plano Anual de Actividades, do presente ano lectivo é o grande suporte de toda actividade escolar, pois o Projecto Educativo, em vigor desde 2003, não foi reformulado, tendo em conta a constituição em Agrupamento. A coordenação da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos abrange todas as actividades de enriquecimento curricular que se desenvolvem na Escola Sede, o que tem permitido uma organização muito eficaz das mesmas. A distribuição do serviço docente tem como critérios prioritários, a experiência profissional dos professores, a continuidade pedagógica e a manutenção dos directores de turma em cada ciclo de estudos. Os Serviços de Administração Escolar respondem, em tempo útil, às solicitações. O reduzido número de auxiliares em exercício efectivo de funções tem criado dificuldades, designadamente no acompanhamento dos alunos ao complexo desportivo onde praticam Educação Física. As Escolas do 1.º CEB não têm espaços específicos para a prática da Educação Físico-Motora. O único Jardim-de-Infância que integra o Agrupamento, não dá resposta às necessidades locais, ficando várias crianças em lista de espera. O Agrupamento assume como um dos objectivos prioritários envolver os pais no processo educativo e promover a sua participação na vida escolar. Por isso, tem vindo a desenvolver um conjunto de actividades nesse sentido.

4. LIDERANÇA

MUITO BOM

A direcção executiva tem uma visão prospectiva do desenvolvimento escolar, o que se tem reflectido na articulação com os vários estabelecimentos do Agrupamento. Os responsáveis pelos diferentes órgãos e estruturas, nomeadamente a Comissão Executiva Instaladora, as coordenadoras dos estabelecimentos e os directores de turma, conhecem bem as suas áreas de acção e implementaram estratégias de melhoria dos resultados, tendo estabelecido metas claras e avaliáveis. Revelam abertura à inovação e grande capacidade na resolução de problemas e na mobilização dos diferentes intervenientes, quer da comunidade escolar quer da comunidade local, o que se repercute nas aprendizagens dos alunos e no ambiente educativo, sobretudo através dos projectos implementados, sendo de destacar o papel do Presidente da Comissão Executiva Instaladora. Para desenvolver as actividades implementadas, que visam a melhoria da prestação do serviço educativo, bem como a organização e gestão escolar, tem estabelecido várias parcerias e protocolos com diversas empresas e entidades locais.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

SUFICIENTE

A Escola Sede, por iniciativa da direcção executiva, realizou um processo de auto-avaliação entre Dezembro de 2004 e Julho de 2007 (ano em que foi constituído o Agrupamento). O modelo adoptado foi o da Estrutura Comum de Avaliação, vulgo CAF (*Common Assessment Framework*). Este processo conduziu à implementação de algumas medidas de melhoria, como por exemplo, o estabelecimento de mais parcerias e protocolos com instituições da comunidade educativa, mas acabou por ser ultrapassado pela nova realidade emergente. A interrupção do processo de auto-avaliação não foi positiva para a sustentabilidade do progresso do Agrupamento. Todavia, é visível da grande capacidade e motivação dos dirigentes do Agrupamento para dar seguimento ao processo de auto-avaliação interrompido e introduzir planos de acção que visem manter os pontos fortes, melhorar os fracos, aproveitar oportunidades e, em conjunto com os parceiros locais, mormente as estruturas autárquicas, superar os constrangimentos.

IV - AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A avaliação qualitativa das competências adquiridas pelas crianças na Educação Pré-Escolar, tendo em conta as Orientações Curriculares, tem sido realizada no Agrupamento e devidamente registada. No final de cada período, é efectuado um relatório global que é entregue à Comissão Executiva Instaladora (CEI). Os pais e encarregados de educação são informados desta avaliação. Quando as crianças vão frequentar o 1.º CEB, o Registo de Avaliação Individual é entregue ao respectivo docente.

No ano lectivo de 2007/2008, tendo em conta os dados constantes no perfil de escola e os que foram disponibilizados pela CEI, as taxas de transição nos 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade foram de 100%, 89,8% e 95,3%, respectivamente. A taxa de conclusão do 1.º CEB (100%) foi superior à média nacional (95,4%). Nas provas de aferição do 4.º ano, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, as taxas das classificações positivas foram de 82,0% e 93,7%, respectivamente, tendo sido a primeira inferior à média nacional e a segunda superior (89,5% e 90,8%, respectivamente). O Agrupamento considera estes resultados muito satisfatórios, tendo em conta o contexto socioeconómico das famílias e atribui este sucesso à experiência, à estabilidade e ao empenho do corpo docente e ainda à implementação do Plano Nacional de Leitura.

A taxa de transição, no 5.º de escolaridade, foi de 89,0%. As provas de aferição do 6.º ano não se realizaram, pois ainda não havia alunos neste ano de escolaridade devido à recente formação do Agrupamento. No 5.º ano de escolaridade, a Educação Física, a Educação Visual e Tecnológica foram as disciplinas com maior sucesso, bem como as áreas curriculares não disciplinares. A Matemática foi a disciplina de menor sucesso.

As taxas de transição/conclusão no 3.º CEB foram de 79,0% no 7.º ano, 89,7% no 8.º ano e 87,3% no 9.º ano. No último triénio, as classificações médias nos Exames Nacionais do 9.º ano de escolaridade, na disciplina de Língua Portuguesa (2,5, 3,3 e 3,1, respectivamente) só foram superiores à média nacional no ano de 2007 (2,7, 3,2 e 3,3, respectivamente). Na disciplina de Matemática, as classificações médias nos exames do 9.º ano (2,1, 1,6 e 2,6, respectivamente) foram inferiores às médias nacionais (2,4, 2,2 e 2,9, respectivamente), mas houve uma melhoria no ano lectivo transacto. No 3.º CEB, no último triénio, a Educação Artística, a Educação Visual e a Educação Tecnológica foram as disciplinas de maior sucesso, assim como as áreas curriculares não disciplinares. A Matemática e a História foram as disciplinas de menor sucesso neste nível de ensino. A taxa de conclusão do CEF de Operador de Informática, de nível 2 - Tipo III foi de 100% (15 alunos). O Agrupamento está consciente de que os resultados académicos obtidos no 3.º CEB têm de melhorar. Por isso, tem vindo a adoptar estratégias e a tomar medidas nesse sentido, como por exemplo: o Plano de Acção para a Matemática; os apoios educativos prestados; a aplicação dos testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional

(GAVE) para o 9.º ano e a aplicação das provas de conhecimento no âmbito do Programa AVES (Avaliação de Escolas Secundárias).

No Ensino Secundário, nos Cursos Científico-Humanísticos, as taxas de transição/conclusão foram de 62,8% no 10.º ano, 81,6% no 11.º ano e 60,0% no 12.º ano. Nos Cursos Tecnológicos, as taxas de transição/conclusão foram de 91,7% no 11.º ano e 72,2% no 12.º ano. Nos anos de 2006, 2007 e 2008, as classificações médias nos Exames Nacionais do 12.º ano de escolaridade, na disciplina de Português (12,3, 10,3 e 11,3, respectivamente), foram superiores à média nacional nos anos de 2006 e 2008 (11,7, 11,3 e 10,4, respectivamente). No mesmo triénio, na disciplina de Matemática, as classificações médias nos exames do 12.º ano (6,4, 7,1 e 14,4, respectivamente) foram inferiores às médias nacionais, à excepção do ano lectivo transacto que foi superior (8,0, 10,6 e 14,0, respectivamente), tendo havido uma evolução significativa nas médias das classificações obtidas em exame, nomeadamente no ano de 2008. É de referir que, no triénio mencionado, na disciplina de Português, as diferenças entre as classificações internas finais (12,6, 12,5 e 13,2) e as classificações médias nos exames do 12.º ano não foram significativas. Na disciplina de Matemática, houve diferenças significativas entre as classificações internas finais (12,7, 12,2, e 12,5) e as classificações dos exames. Nos anos de 2006 e 2007, nesta disciplina, as classificações de exame foram inferiores às classificações internas finais, em 6,3 e 5,1 valores, respectivamente. No ano de 2008, verificou-se o contrário, a classificação de exame foi superior à classificação interna final, em 1,9 valores. As áreas disciplinares de menor sucesso são a Matemática e a Físico-Química. A taxa de conclusão dos CEF de Acompanhante de crianças, Electricista de Instalações e Assistente de Acção Educativa, de nível 3 – Tipo V, foi de 100% (36 alunos). O Agrupamento considera estes resultados satisfatórios tendo em conta o contexto socioeconómico do corpo discente. Todavia, pretende melhorá-los através dos apoios educativos implementados, da aplicação das provas de conhecimento do Programa AVES e rentabilizando mais a experiência, a estabilidade e o empenho do corpo docente.

É de referir que o tratamento estatístico dos resultados realizado, nos últimos dez anos, pela Escola Sede, demonstram, em termos globais, que as taxas de transição e de conclusão têm vindo a aumentar, designadamente nos últimos três anos lectivos.

No ano lectivo de 2007/2008, as taxas de abandono e desistência no Ensino Básico e no Ensino Secundário foram residuais. Quando existe algum problema relativamente a este aspecto, o Agrupamento tem contactado os pais e encarregados de educação, bem como a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Cascais para, conjuntamente, encontrarem soluções.

O Agrupamento não tem comparado, formalmente, os resultados académicos obtidos com os de outras escolas/agrupamentos.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

A formação cívica é um dos aspectos prioritários consignados no Projecto Educativo (PE), ainda, em vigor, pois tem previsto promover a responsabilização e a participação dos alunos na vida escolar através, designadamente, das assembleias de turma – dinamizadas pelos directores de turma (DT) e, nos anos iniciais de ciclo (5.º, 7.º e 10.º anos), pelo Presidente da CEI para apresentar o PE e o funcionamento da Escola –, bem como das assembleias de delegados de turma, em que o funcionamento de diversos sectores da Escola Sede é objecto de reflexão, sendo as propostas dos alunos tidas em conta nas decisões. A título de exemplo, os alunos foram ouvidos sobre o actual funcionamento do bufete e do refeitório, assim como nas remodelações efectuadas nos espaços escolares.

A Associação de Estudantes tem vindo a desenvolver actividades na rádio e na televisão escolares, que têm em conta os interesses dos alunos e das quais é co-responsável.

Os alunos, na generalidade, identificam-se com o Agrupamento e contam com a disponibilidade e o apoio dos docentes, do pessoal não docente e responsáveis dos diferentes órgãos, na resolução das dificuldades do quotidiano escolar. Todavia, apesar de estarem representados na Assembleia de

Escola e no Conselho Pedagógico, não existem evidências da participação efectiva dos mesmos na concepção do Projecto Curricular de Agrupamento (PCA) e do Regulamento Interno (RI).

O Agrupamento institucionalizou o Quadro de Valor e Mérito. Aos alunos seleccionados é entregue um diploma em sessão pública, na qual a Câmara Municipal de Cascais se faz representar, e é atribuído um prémio que consiste num contributo para aquisição de material escolar.

É de referir que no início de cada ano lectivo, para cada aluno do 5.º ano, é designado um aluno de outro ano de escolaridade para acompanhá-lo na visita guiada à Escola Sede e apoiá-lo ao longo do ano nas suas dúvidas, como por exemplo, na utilização dos cartões electrónicos, contribuindo assim para a sua integração no novo espaço escolar.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Os alunos têm, na generalidade, um nível de conflitualidade expectável, não existindo situações graves de indisciplina. Todavia, quando surge algum problema desta natureza, há uma intervenção de imediato junto dos visados. Por outro lado, têm vindo a ser adoptadas medidas eficazes, sendo de destacar: a integração de um tempo de 45 minutos no currículo dos 5.º, 6.º e 7.º anos sobre Competências Sociais orientado pelo DT; a institucionalização do Regulamento de Turma, responsabilizando alunos e docentes pelo seu cumprimento; a criação de Tutorias para apoiar alunos com problemáticas relacionadas como seu contexto familiar; a criação do Gabinete de Acompanhamento Disciplinar (GAD), como espaço alternativo de mediação de conflitos, para receber os alunos que estejam a perturbar o normal funcionamento da aula.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento valoriza as aprendizagens dos alunos e estimula o sucesso académico e educativo através, designadamente, da oferta educativa diversificada e da adesão a projectos de âmbito nacional e internacional. É de salientar a existência de Contratos de Aprendizagem realizados entre a CEI, os alunos dos 5.º, 7.º e 10.º anos e os respectivos encarregados de educação, no sentido de valorizar as aprendizagens e co-responsabilizar os diferentes intervenientes.

As expectativas dos encarregados de educação e dos alunos, na maioria dos casos, orientam-se para a obtenção de qualificação profissional de nível secundário para ingressarem na vida activa. No entanto, também existem outros que pretendem prosseguir os estudos de nível superior.

Os alunos que terminaram o 3.º CEB, na esmagadora maioria, prosseguem os estudos. No ano lectivo transacto, dos 263 alunos matriculados no 12.º ano, candidataram-se ao ensino superior, nas duas fases, 85 alunos, tendo sido colocados 52 (61,2%).

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Os quatro conselhos de docentes são muito dinâmicos e, por vezes, reúnem em plenário para melhor promover a articulação, no que diz respeito à programação das actividades curriculares e à sequencialidade das aprendizagens. Nestes conselhos, encontram-se representados os respectivos responsáveis pelas actividades de enriquecimento curricular, o que tem facilitado a comunicação e a troca de experiências.

O Agrupamento desenvolve também algumas actividades no sentido de preparar a transição de ciclo dos alunos do 4.º ano, como por exemplo, a assistência a aulas do 5.º ano e as reuniões entre os docentes dos 4.º e 5.º anos têm facilitado a disponibilização de informações sobre o percurso escolar dos alunos. Todavia, ainda não há uma gestão vertical do currículo, com carácter sistemático, entre os diferentes ciclos e níveis de ensino.

Nos 2.º e 3.º CEB e no Ensino Secundário, nas diferentes reuniões das estruturas de orientação educativa, há disponibilização de informação sobre o desenvolvimento curricular e o percurso escolar dos alunos. Existem casos pontuais de articulação, entre alguns departamentos, mas a articulação interdisciplinar faz-se, fundamentalmente, nos conselhos de turma. Ao nível do Ensino Secundário foi criado um plano de articulação pedagógica que engloba competências transversais, comunicativas, linguísticas e de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), de acordo com o PCA.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) realiza a orientação vocacional dos alunos do 9.º ano e, por vezes, a reorientação dos alunos de 10.º ano.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Os coordenadores de departamento acompanham os docentes ao nível do desenvolvimento do currículo, do planeamento e da avaliação das diversas actividades pedagógicas em curso. Todavia, não têm tido a prática de observar as actividades lectivas em sala de aula. Verifica-se a cooperação entre docentes da mesma disciplina, ao nível da planificação conjunta por anos de escolaridade, da produção de materiais, da aferição de critérios de correcção, da reformulação conjunta de grelhas de avaliação intercalar, da elaboração de matrizes comuns para os instrumentos de avaliação e da definição de estratégias de diferenciação pedagógica. Nos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário são realizados testes diagnósticos nos anos iniciais de cada ciclo de estudos.

É de destacar o papel que desempenham os coordenadores de curso, ciclo e ano na uniformização de procedimentos, critérios de avaliação e estratégias de actuação. São realizadas reuniões semanais para a tomada de decisões que orientam a acção de cada um dos directores de turma na liderança da respectiva turma e na execução dos projectos curriculares de turma, enquanto instrumentos de articulação interdisciplinar.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

O SPO dá apoio individualizado de âmbito psicológico e/ou pedagógico a alunos da Escola Sede e de duas Escolas do 1.º CEB e participa em vários projectos, designadamente, ao nível do desenvolvimento de competências sociais e de métodos de estudo.

Os docentes de educação especial desenvolvem um trabalho articulado com os directores de turma e com os docentes titulares de grupo/turma. Prestam apoio especializado na sala de aula, ou fora dela, de acordo com o previsto no Plano Educativo Individual (PEI). No sentido de potenciar o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais (34), ao nível da terapia da fala, da hidroterapia e de outras terapêuticas e actividades, o Agrupamento tem estabelecido parcerias e protocolos com instituições locais, nomeadamente a Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais (CERCICA), o Instituto para o Desenvolvimento Educativo e Integrado na Acção (IDEIA), o Serviço de Psicologia da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana e o Centro de Saúde da Parede.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem, ou no domínio da Língua Portuguesa, têm vindo a ser apoiados, individualmente ou em grupos pequenos, através de Planos de Recuperação e de Acompanhamento.

A avaliação dos apoios educativos é efectuada mediante a realização de relatórios pelos respectivos docentes.

De salientar, ainda, o investimento feito pelo Agrupamento no Projecto de Tutorias, para acompanhamento de alunos com problemas, maioritariamente, de índole social, sendo os professores tutores escolhidos em função da sua experiência e sensibilidade face às características e situação de cada aluno. Contudo, ainda não tiveram uma formação específica para o desenvolvimento destas funções.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A oferta educativa disponibilizada pelo Agrupamento, para além de diversificada, vai ao encontro dos interesses e das necessidades da sua população estudantil, pois os CEF e os Cursos Profissionais têm mantido na Escola Sede um grupo significativo de alunos que a teria deixado sem a escolarização exigida e adequada para o ingresso na vida activa. Por outro lado, no sentido de valorizar os saberes e as aprendizagens nas componentes activas, culturais e artísticas, favoráveis ao seu desenvolvimento integral, oferece, nomeadamente: a integração no currículo do 8.º ano do Projecto “Pensar e Descobrir”, a desenvolver pelo respectivo docente de Matemática; o reforço das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática na área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado; os clubes de teatro e guitarra; a Oficina de Português e as visitas de estudo, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário, com o objectivo de proporcionar o enriquecimento cultural e promover novas experiências educativas em contextos diferentes daqueles que os alunos estão, normalmente, habituados.

As actividades no âmbito do ensino experimental das ciências têm contribuído para uma atitude positiva dos alunos face ao método científico.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Plano Anual de Actividades para 2008/2009 é, actualmente, o grande suporte de toda a actividade escolar, pois define as principais linhas de acção e objectivos do Agrupamento, nomeadamente as metas a atingir relativamente ao sucesso escolar dos alunos, aos processos de ensino/aprendizagem, ao desenvolvimento profissional dos agentes educativos e ao desenvolvimento organizacional. O PE foi aprovado em 2003 e define os princípios orientadores e as linhas estratégicas da acção escolar, com especial enfoque nas dimensões cívica, relacional e curricular. Contudo, ainda não foi reformulado, tendo em conta a constituição em Agrupamento. O mesmo acontece como o Regulamento Interno (RI) que está a ser actualizado. Os projectos curriculares de turma estabelecem as prioridades educativas e incluem os objectivos das actividades a desenvolver, tendo como ponto de partida o PCA. O planeamento, ao nível das diferentes estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, tem em conta os recursos humanos e materiais, bem como os resultados escolares obtidos.

As actividades promovidas na Área de Projecto contribuem para o desenvolvimento das competências inerentes à metodologia de projecto e à utilização das TIC. Em cada ciclo do Ensino Básico, a coordenação das áreas curriculares não disciplinares é da responsabilidade do respectivo Coordenador de Ciclo.

É de salientar que a coordenação da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE) também abrange todas as actividades de enriquecimento curricular que se desenvolvem na Escola Sede, o que tem permitido uma organização muito eficaz das mesmas.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A distribuição do serviço docente tem como critérios prioritários a experiência profissional, a continuidade pedagógica dos professores e dos directores de turma, em cada ciclo de estudos.

Para além de uma primeira recepção realizada pelo Presidente da CEI, é aos coordenadores de departamento ou aos de estabelecimento que incumbe a responsabilidade de acolher e integrar os novos docentes. Na reunião geral de professores, no início do ano lectivo, é disponibilizado um folheto com informações sobre o funcionamento do Agrupamento, com excertos de alguns documentos orientadores da vida escolar.

A gestão do pessoal não docente é dificultada pela escassez de recursos, verificando-se uma redução significativa do número de auxiliares de acção educativa, por aposentação e por motivos de doença, o

que tem levado a CEI a recorrer a trabalhadores para “horas de limpeza”, mas que acabam por desempenhar outras tarefas em caso de necessidade. No entanto, não têm qualquer ligação à missão do Agrupamento, nem formação e experiência no trabalho com alunos, situação que a CEI considera ser urgente modificar. Os Serviços de Administração Escolar funcionam em gestão de processos há quatro anos, trabalham em estreita colaboração com o órgão de gestão e respondem, em tempo útil, às solicitações, facto que não é alheio ao forte investimento efectuado na formação dos recursos humanos, à melhoria dos espaços físicos de atendimento e à implementação de novas tecnologias.

O plano de formação elaborado para o ano lectivo de 2008/2009 identifica as áreas consideradas prioritárias pelo Agrupamento e contempla diferentes destinatários (docentes, auxiliares de acção executiva, administrativos, pais e encarregados de educação).

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

De um modo geral, os estabelecimentos que integram Agrupamento, apresentam níveis de qualidade e segurança aceitáveis, em virtude de terem sido realizadas algumas intervenções ao nível da melhoria dos espaços físicos, em consequência do forte empenho e colaboração existentes entre os serviços de educação do município de Cascais e a CEI. No entanto, as Escolas do 1.º CEB não têm espaços específicos para a prática da Educação Físico-Motora. Por outro lado, a Escola Sede utiliza, para a prática de Educação Física, um complexo desportivo municipal com excelentes condições, mas, apesar de se situar a pouca distância, os alunos para aí se deslocarem atravessam ruas de grande movimento e, havendo poucos auxiliares de acção educativa para os acompanhar, tem sido difícil assegurar estas deslocações em segurança. O único Jardim-de-Infância que integra o Agrupamento, não dá resposta às necessidades locais, ficando várias crianças, em lista de espera.

Duas das Escolas do 1.º CEB têm Bibliotecas bem equipadas e dinamizam bastantes actividades. A BE/CRE da Escola Sede também está bem equipada e constitui um pólo dinamizador e propiciador de aprendizagens activas. A Escola Sede dispõe ainda de salas específicas para o ensino experimental e salas de informática, adequadas e equipadas para o efeito.

O Agrupamento desenvolve várias iniciativas para angariação de receitas próprias, como por exemplo, a organização de eventos e a participação em projectos.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os índices de participação dos pais e encarregados de educação e o acompanhamento da vida escolar variam nos diferentes anos de escolaridade, diminuindo a sua participação com o avançar da idade dos educandos. O Agrupamento assume como um dos objectivos prioritários envolver os pais no processo educativo e promover a sua participação na vida escolar, não se cingindo esta, apenas, à tomada de conhecimento do sucesso ou insucesso dos alunos e à sua presença nas reuniões formais. Para o efeito, tem vindo a desenvolver um conjunto de acções muito diversificadas, como por exemplo: o Projecto “Escola de Pais”, que visa mobilizá-los para a abordagem conjunta de problemáticas relacionadas com a adolescência; os Contratos de Aprendizagem; a melhoria da comunicação, recorrendo ao serviço de mensagens SMS (*Short Message Service*) e o envolvimento nas festas e efemérides que anualmente se organizam, nomeadamente na Semana do Agrupamento. Apesar de os pais e encarregados de educação estarem representados e participarem nos órgãos onde têm assento, a CEI tem incentivado a constituição de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação.

A Câmara Municipal de Cascais e a Junta de Freguesia de São Domingos de Rana, entre outros, são parceiras activas na vida do Agrupamento. Esta cooperação desenvolve-se em diferentes áreas: social, desportiva, de enriquecimento curricular e de avaliação e acompanhamento psicológico nas Escolas do 1.º CEB.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os responsáveis das diferentes estruturas do Agrupamento, nomeadamente a CEI, têm encontrado as soluções adequadas à especificidade de cada situação, mediante o desenvolvimento de acções bastante eficientes e eficazes para responder à integração de todos os alunos, mormente através dos apoios educativos, do estabelecimento de parcerias com instituições locais promotoras de inclusão e da diversificação da oferta educativa.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A CEI é constituída pelos mesmos elementos do Conselho Executivo anterior, que exerceram funções durante dois mandatos consecutivos. Esta equipa apresentou um programa eleitoral onde estavam devidamente consignados os seus objectivos, metas e estratégias. Actualmente, a visão prospectiva do desenvolvimento escolar mantém-se, o que se tem reflectido, mormente na articulação com os outros estabelecimentos do Agrupamento. Este é muito reconhecido pelos seus parceiros, sendo de salientar as estruturas autárquicas e as instituições com quem tem protocolos. É de referir a valorização que os docentes, o pessoal não docente, os pais e encarregados de educação, bem como os alunos têm atribuído às acções e medidas tomadas pela CEI.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os responsáveis pelos diferentes órgãos e estruturas, nomeadamente a CEI, as coordenadoras dos diferentes estabelecimentos e os directores de turma, conhecem bem as suas áreas de acção e implementaram estratégias de melhoria dos resultados, tendo estabelecido metas claras, quantificáveis e avaliáveis. Estes responsáveis encontram-se motivados e empenhados em implementar as medidas já definidas de acordo com as problemáticas e necessidades detectadas, face à nova realidade escolar, sendo de destacar o papel relevante dos canais de comunicação estabelecidos pela CEI com o Conselho Pedagógico, as coordenadoras dos diferentes estabelecimentos que constituem o Agrupamento e o Conselho Geral Transitório.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

O Agrupamento revela uma abertura à inovação, tem grande capacidade na resolução de problemas e demonstra ter capacidade para mobilizar os diferentes intervenientes, quer dos diferentes estabelecimentos que o constituem quer da comunidade local, o que se repercute nas aprendizagens dos alunos e no ambiente escolar, sobretudo através dos projectos implementados, sendo de destacar o papel do Presidente da CEI. O Agrupamento investiu na utilização de meios informáticos, introduzindo os cartões electrónicos, informatizando os Serviços de Administração Escolar, implementando o serviço de mensagens SMS para comunicar com os encarregos de educação, modernizou o *site* do Agrupamento e tem promovido o uso da Internet e da Plataforma Moodle, quer no sentido de facilitar as aprendizagens quer na divulgação da informação junto dos encarregados de educação e da comunidade educativa alargada. Para além destas acções, a Escola Sede dispõe de cinco quadros interactivos e sente necessidade de adquirir mais porque são muito utilizados.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

O Agrupamento para desenvolver as actividades implementadas, que visam a melhoria da prestação do serviço educativo, bem como a organização e gestão escolar, tem estabelecido várias parcerias e protocolos com diversas empresas e entidades locais, designadamente as já referidas e também com a Fundação D. Luís I – Centro Cultural de Cascais, com o Centro de Saúde da Parede e com empresas para os estágios dos Cursos Profissionais. O Agrupamento também tem articulado com instituições do Ensino Superior, mormente no que se refere à realização de formação e estágios de docentes, bem como se tem envolvido em vários projectos de âmbito nacional e internacional, nomeadamente o Programa Rede de Bibliotecas Escolares, o Programa “Computadores, Rede e Internet na Escola

(CRIE), o Plano Nacional de Leitura, o Plano de Acção para a Matemática, o Desporto Escolar e o Projecto Comenius, o que se tem reflectido na melhoria do serviço educativo prestado.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Escola Sede desenvolveu um processo de auto-avaliação, por iniciativa da Direcção Executiva, entre Dezembro de 2004 e Julho de 2007 (ano em que foi constituído o Agrupamento). Inicialmente, a equipa de trabalho, designada para o efeito, era constituída por docentes e não docentes. O modelo adoptado foi o da Estrutura Comum de Avaliação, vulgo CAF (*Common Assessment Framework*). Como preâmbulo deste processo, foi realizada uma sessão de trabalho com um especialista em avaliação com conhecimentos sobre o modelo adoptado, envolvendo alguns elementos da equipa de trabalho e outros docentes de escolas do concelho. Posteriormente, foram concebidos e aplicados inquéritos por questionário a diferentes elementos da comunidade escolar e educativa, incidindo, nomeadamente nos aspectos seguintes: liderança; planeamento e estratégia; gestão de recursos humanos; parcerias e recursos. Em todos eles foram encontrados pontos fortes e áreas de melhoria. Os resultados da auto-avaliação foram divulgados, numa reunião destinada para o efeito, aos diferentes intervenientes. Este processo, ainda, conduziu a algumas medidas de melhoria, como por exemplo, o estabelecimento de mais parcerias e protocolos com instituições da comunidade educativa, mas acabou por ser ultrapassado pela nova realidade emergente. O tratamento estatístico dos resultados académicos não consta do relatório apresentado pela equipa de auto-avaliação e tem sido realizado pela direcção da Escola/Agrupamento, sendo, posteriormente, analisado em sede de Conselho Pedagógico, departamentos curriculares e, presentemente, também em conselhos de docentes. Actualmente, o Agrupamento apenas se tem dedicado ao tratamento estatístico e à análise dos resultados académicos.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

O Agrupamento, apesar de recente, conhece alguns dos seus pontos fortes e fracos, bem como constrangimentos, tendo em conta a experiência dos seus dirigentes. É visível a grande capacidade e motivação dos seus responsáveis para dar seguimento ao processo de auto-avaliação interrompido e introduzir planos de acção que visem manter os pontos fortes, melhorar os fracos, aproveitar oportunidades e, em conjunto com os parceiros locais, designadamente com as estruturas autárquicas, superar os constrangimentos. No entanto, a interrupção do processo de auto-avaliação não contribuiu para sustentabilidade do progresso do Agrupamento.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do Agrupamento de Escolas de Frei Gonçalo de Azevedo - São Domingos de Rana (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por ponto forte: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos; por ponto fraco: atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos; por oportunidade: condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos; por constrangimento: condição ou possibilidade externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- A evolução dos resultados académicos durante o último triénio.
- A eficácia das medidas adoptadas para controlar a indisciplina.
- A boa articulação entre docentes da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico relativamente à programação das actividades de natureza curricular e pedagógica.
- O bom desempenho do Serviço de Psicologia e Orientação, da Equipa dos Apoios Educativos, dos directores de turma, dos tutores e dos docentes no acompanhamento e orientação dos alunos.
- A diversidade da oferta educativa vai ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos.
- A abrangência da coordenação da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos tem permitido uma organização muito eficaz das actividades de enriquecimento curricular que se desenvolvem na Escola Sede.
- O investimento na modernização dos Serviços de Administração Escolar tem permitido dar resposta, em tempo útil, às solicitações.
- O conjunto de actividades desenvolvidas pelo Agrupamento para mobilizar os pais e encarregados de educação a participarem na vida escolar.
- A forte liderança da Comissão Executiva Instaladora, sendo de destacar o papel do Presidente, a boa coordenação dos diferentes estabelecimentos, o empenho dos directores de turma e dos coordenadores ciclo e ano, com reflexos muito positivos na organização e gestão do Agrupamento.
- O estabelecimento de parcerias e protocolos com diferentes instituições tem constituído uma mais-valia para melhorar a organização e gestão escolar.

Pontos fracos

- A inexistência de uma gestão vertical do currículo, entre os diferentes ciclos e níveis de ensino, com carácter sistemático.
- O Projecto Educativo já não está de acordo com a nova realidade escolar.
- A interrupção do processo de auto-avaliação não contribuiu para a sustentabilidade do progresso do Agrupamento.

Constrangimentos

- O reduzido número de auxiliares de acção educativa, em exercício efectivo de funções, cria dificuldades, nomeadamente no acompanhamento da deslocação dos alunos da Escola Sede ao complexo desportivo para a prática de Educação Física.
- A falta de espaços adequados para a prática da Educação Física nas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.
- A reduzida oferta da Educação Pré-Escolar não dá resposta às necessidades sentidas localmente.

A Equipa de Avaliação Externa:

Maria de Lurdes Campos, Manuel Ferreira Rodrigues, Paulo Valada.